

**A AVALIAÇÃO - EM A EDUCAÇÃO SUPERIOR E O RESGATE INTELECTUAL:
O RELATÓRIO DE YALE DE 1828.**

Ana Aparecida Antunes Cordeiro¹
Ciro Carlos Antunes²

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva refletir sobre a avaliação das instituições de curso superior e permitir aos gestores, funcionários e a comunidade acadêmica por despertar interesse em todos esses segmentos em saber a importância da avaliação, em particular no setor educacional das licenciaturas e bacharelados nas faculdades.

Desse modo, o enfoque na (re)avaliação e aprimoramento do projeto político-pedagógico e na autoavaliação de todos os setores institucionais garante tal atitude para manter a qualidade no ensino e alargar os conhecimentos dos acadêmicos e manter a interação entre o administrativo, o financeiro e o pedagógico institucional para elevar a qualidade do ensino nas áreas pedagógicas e administrativas *in loco* bem como no relacionamento com: o educando, o educador, a família e o egresso (YALE, 1828; LUCKESI, 2002).

Nesse sentido, o problema da educação não tem a finalidade de desenvolvimento de competências gerais ou formação geral mais uma formação em habilidades específicas para o trabalho.

Sendo assim, a obra refere-se ao primeiro quartel do século XIX. Está dividida em sete partes. Sendo elas: Apresentação que explica toda a obra em uma síntese clara, objetiva e direta; em seguida, o Prefácio nomeado de Educação Liberal e vida acadêmica. Posteriormente, RELATÓRIOS SOBRE O ENSINO NA FACULDADE DE YALE por um comitê da corporação e pelo corpo docente acadêmico. A seguir, tem-se RELATÓRIO DO CORPO DOCENTE subdividido em duas partes: 1ª – Apresenta uma visão concisa do programa de ensino da faculdade e a 2ª – Contém extratos daquela parte do relatório do corpo

¹ Teóloga e mestranda em Formação de Professores – PUC – SP. E-mail:

² Mestre em Língua Portuguesa pela PUC – SP e professor de educação Superior: Universidade Estadual de Montes Claros e no Instituto Educacional Athenas. E-mail: c.albuquerque@bol.com.br.

docente em que a resolução da corporação é mais especificamente considerada; por último, RELATÓRIO DO COMITÊ DA CORPORAÇÃO para a corporação da Faculdade de Yale.

Por esse viés, entende-se que o processo de avaliação proporciona duas modalidades: a Avaliação Institucional Interna e a Avaliação Institucional Externa que é vista como um ato de compendia o valor às instituições educacionais, porque providenciam elementos sobre a obrigação ou não de revisão, modernização ou engenho dos cursos superiores técnicos, a respeito do desenvolvimento ininterrupto de professores, funcionários ou gestores ao garantir-lhes uma observação precisa à comunidade acadêmica e a atender o processo do mercado de trabalho em suas exigências de formação humana e social do sujeito (YALE, 1828; LUCKESI, 2002).

Este trabalho se justifica, por que entende-se que as faculdades precisam se (re)compor o seu projeto político pedagógico por meio das avaliações e garantir a sua identidade por meio de sua localização – logradouro; por meio de sua imagem, ou a sua representatividade para a comunidade e região que ela presta serviço; seu valor expressivo de alunos aprovados em concursos públicos e ex-alunos que assumem cargos importantes em empresas de grande porte e multinacionais.

Assim sendo, a faculdade precisa ter claro: seu objetivo, sua missão, visão e valores perante ao mercado profissional técnico de nível superior, assegurando aos seus alunos estágios e atividades extracurriculares e projetos multi- e inter- disciplinares para a formação acadêmica dos estudantes.

Somente por meio da avaliação que a instituição pode-se fomentar em seus projetos educacionais, por meio de seu triple: ensino, pesquisa e extensão. Consequentemente, formar professores por meio da formação continuada e formação de professores, e, toda a comunidade acadêmica. Em equivalência, os pontos negativos eliminam as propriedades e carecem com premência avaliar os seus métodos e os seus processos pedagógicos e administrativos, por que, em geral, tanto o financeiro quanto o administrativo não existe sem o pedagógico. Por essa razão, a avaliação institucional proporciona-se, quão grandemente, como um arquétipo de sensibilização e conscientização sobre a seriedade de se examinar, sucessivamente, as atuações exercitadas na esfera educacional dos cursos superiores.

Após essas ponderações, busca-se objetar a seguinte questão de investigação: quais as contribuições da avaliação institucional para a implantação de novas políticas públicas educacionais no sistema de ensino superior?

Segundo Yale (1828) há nas instituições, alguns indicadores para essa tomada de decisão que, em geral, ocorre por meio da evasão escolar, classe socioeconômica, pela

diversidade de interesse entre os cursos ofertados, falha no acompanhar os egressos, marketing, em geral; falta de parcerias, campo de estágio restrito e competitivo com a rede particular, e, o conjunto de professores concursados não suficiente para o suprimento das carências, conseqüentemente, gera um número expressivo de contratos temporários de forma precária, ao implantar a avaliação institucional na Educação Superior quer seja as faculdades, entende-se que a mesma não seja vinculada a premiação ou punição, no entanto, ter por finalidade um processo contínuo de aperfeiçoamento de ensino e de qualificação de pessoal, capaz de garantir o sucesso das políticas de desenvolvimento tecnológico e social da instituição.

Desse modo, a método desse trabalho consiste em revisão bibliográfica, por meio de levantamento bibliográfico sobre o tema em livros, periódicos e sites da Internet. Assim sendo, o referencial teórico foi constituído a partir de reflexões de conteúdos e documentos escolares para o ensino superior relevantes para o estudo (BRASIL, 2018).

Entende-se, dessa forma, que a educação, no Brasil, está regulada por leis específicas, a saber: Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988; à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, entre outras leis vigentes.

Nesse sentido, a ordem da legislatura brasileira segue a seguinte ordem: Lei constitucional; A emenda constitucional; Tratado internacional sobre Direitos Humanos; Lei complementar; Lei ordinária; Tratado internacional; Medida provisória; Lei delegada; Decreto legislativo; Resolução; Decreto; Decreto Lei; por último, Portaria.

Segundo Yale (1828) o Ensino quanto ao embasamento do desenvolvimento igualitário do ser humano traçou um breve histórico da Educação Profissional no Yale College, nos Estados Unidos da América, que teve início no século XIX, por ter em vista a posse das riquezas agrícolas, ao passar pela necessidade de mão de obra classificada na época no Período Industrial e, hoje em dia, pela precisão de denominação metodológica profissional nas diferentes áreas, para acolher as demandas do mercado de trabalho.

Não obstante, a aproximação da precisão da Avaliação na busca de aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes dos integrantes da comunidade escolar e a Avaliação Institucional no Centro de Educação Profissional de licenciatura e bacharelado, enquanto método que avalie o estabelecimento de forma global, ao contemplar os rudimentos que a compõem em caráter de seu intuito, através de ferramentas que comportem a revelação das suas particularidades, de sua analogia, e que apareçam na medida em que a instituição cumpra o seu compromisso social.

Por fim, oferece um alvitre de avaliação institucional para o aquisição de novos currículos e modos de ensino *in loco*, as considerações finais e as referências bibliográficas.

1.2 Um relatório da Universidade de Yale, em 1828 e uma Educação plural

A educação é essencial para a completa apreensão sobre as pessoas, suas ações e o mundo ao seu redor. Conglomera ensinar e aprender, ao ter por fins essenciais o acesso da civilização de gênese para gênese. Não obstante, entende-se que a compreensão que se traz sobre o indivíduo, só é admissível porque se tem como cerne o princípio da educação.

Desse modo, no início do século XIX, a Revolução Industrial penetrava em solos estadunidense, embora não com o mesmo impulso que ocorria nos países europeus. E o ensino nos Estados Unidos da América era de forma ampla, ensinava-se nos currículos o greco-romano, o hebraico, a retórica, o siríaco, o caldaico, a filosofia, a literatura e a matemática, por exemplos, (YALE, 1828).

Segundo o relatório de Yale, de 1828, as disciplinas eram ensinadas de modo descontextualizado, sem um objetivo prático ou profissional de um lado, por outro, havia a formação de pessoas melhores com conhecimento vasto e consistente que apreendesse e soubesse ensinar a outras pessoas de suas relações interpessoais de vivência (YALE, 1828).

Mediante esse cenário a Universidade de Yale sente-se incomodada com essa retalhação e propõe-se a relatar os fatos para o desenvolvimento integral de seus alunos, por que sentia-se que era um aberração transformar o ensino superior em uma escola profissional. Por essa razão, entende-se que em todas as circunstâncias a educação humana é referência. Por meio do início da educação, o indivíduo incentiva a ciência e o descobrimento do outro.

Nesse sentido, o relatório apresenta que as universidades tiveram zelo pelos cursos elitistas com a formação de médicos, engenheiros (civil), por exemplos, mas o que era ensinado seria como trabalhar (YALE, 1828). Em seguida, há algumas retóricas, e destaca-se: “O indivíduo não teria nenhuma obrigação de compreender questões políticas, econômicas e humanas mais amplas?” (YALE, [1828] 2016, p. 11).

Por esse ato entende-se que rebaixar a Educação Superior a um ato tecnicista é expor a própria democracia em retrocesso à medida que diminuísse o valor de educação em nível superior. Após resultados e mão de obra entende-se que ao longo do tempo há uma inversão e institui-se a escola de nível segundo grau técnico. Dessa forma, segundo Yale

(1828, p. 16 *passim*) reitera que: “a educação superior foi hoje substituída por uma ‘educação para o trabalho’”. Nesse sentido, tem-se uma formação humanística, prática e técnica para a produção em larga escala nas grandes centros urbanos de produção em larga escala.

“A libertação da educação só se dá quando se a direciona, antes de tudo, para o seu propósito real: uma educação que liberte o homem de sua ignorância. O relatório de Yale de 1828 é u documento valioso para que se compreenda isto.” Neste sentido, recorda-se que a educação não ser restringe à mera transferência de saberes, porémpetraparte da diligenteconstituição cooperativa dohomem.

Ao longo da história da educação os cursos se aproximam e distanciam devido a linha teórica que se filia e a instituição que pertence. O Relatório de Yale foi organizado polo *website* Collegiate Way, por que um dos temas importantes e descrito pelo documento é a importância da vida acadêmica e desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, em 1827, constitui-se um colegiado aprovação legislativa por meio de uma resolução que regula este relatório (YALE, 1828).

A proposta inicial dos cursos eram substituir o ensino das línguas mortas (latim, sânscrito) por outros estudos, mas ofertar aos acadêmicos instrumentos e ofertá-las para aqueles que desejam cursá-las como disciplina optativa e estudos complementares depois de sua admissão na universidade.

Desse modo, o relatório foi gestado a partir da escuta e ponto de vista dado pelo corpo docente universitário. Na verdade, o documento foi dividido em duas partes: uma apresenta a visão sucinta do programa de ensino da faculdade; a segunda, reflexões da correção de insistir na disciplina das línguas antigas (YALE, 1828).

Sabe-se que a educação é essencial na saga da humanidade, por que é a partir dela que o sujeito desenvolve-se e torna-se um sujeito, socialmente, célebre e aceita inclusive de um verificado grupopor meio das Ciências, conseqüentemente, eleva o nível de admissão foi elevado.

A universidade é composta por faculdades de cursos afins e aglomerados em prédios distintos, mas que há uma relativa autonomia para a sua gestão. Segundo Yale (1828, p. 35) “A base de uma educação meticulosa e completa deve ser ampla, profunda e sólida”. Por essa razão, entender administração faz-se necessário para a avaliação de uma instituição para que a sua proposta e diretrizes de curso seja fecunda de um saber sistematizado, organizado de forma parcial, superficial à medida que o programa ou blocos consistir em conteúdo mais e menos rígidos.

O Relatório de Yale (1828, p. 38) reitera que:

[...] Na sistematização de ensino desta faculdade, um dos objetivos tem sido manter uma proporção tal entre as diferentes disciplinas de literatura e ciência que promova no estudante um adequado equilíbrio de caráter. Da pura matemática ele aprende a arte do raciocínio ilustrativo. Ao lidar com as ciências físicas, ele se familiariza com fatos, com o processo de indução e com as variedades de indícios prováveis.

Por meio do exposto acima, entende-se que os Estudos Literários antigos encontram-se e está estabelecido entre as amostras mais perfeitas de requinte que trata da filosofia, da oratória, da lógica e da razão dos estudos científicos, por que os estudos acadêmicos tem a *performance* de junção dentre ciência e literatura, em meio a sólidos conhecimentos e habilidades na arte da persuasão.

Yale (1828, p. 41) corrobora que:

[...] Se fosse possível que um jovem tivesse suas faculdades cultivadas ao máximo, sem o conhecimento oriundo de outras pessoas ele estaria pouco qualificado para a vocação produtiva da vida. À disciplina da mente, portanto, deve ser associada a instrução. O método analítico deve ser combinado com o sintético. A análise é mais eficiente no direcionamento das capacidades de invenção; mas é demasiado lenta em seu progresso para ensinar, em um espaço de tempo razoável, o círculo das ciências.

Desse modo, ao mesclar métodos, selecionar textos e fundamentos teóricos tem que se pensar como prover o ensino? Porque a contextualização, a imanência e a contextualização das aulas são importantes à medida que todas as técnicas são expostas como sabatina de cunho reflexivo para o apreender a ser e a ter, no meio acadêmico.

Nesse sentido, compreende-se que o desenvolvimento do proletário, no Brasil, principiou em tempos mais remotos da colonização, ao ter como os primitivos aprendizes de ofícios foram: os índios e os escravos, e “habitou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada, somente a elementos das mais baixas categorias sociais” (FONSECA, 1961, p. 68).

Dessa forma, a educação brasileira não difere da estadunidense, por que a estrutura de ensino é regada por uma elite que escolhe, seleciona e impõe o que se ensina nos programas de Educação Superior. Por essa verdade à Educação Profissional impõe ao estudante uma tarefa premente e definida por essa sociedade elitista. A minoria cabe a superação das abordagens de assistencialismo e de prejuízo social dominado nas legislações elementares de educação profissional do país. Ele permanece em seu registro e pôr-se ao diálogo, passivamente, o expositor sem sequer colocar em exercício as ações ativas de seu próprio ideal/pensamento.

O ensino é ministrado após um roteiro de preparação estabelecido pelo professor para o supervisor ou coordenador de curso ao formular o plano de curso e plano de aula, nele há destaque para a avaliação e o método com a metodologia de ensino. Cabe ao professor “[...] regular o método de conduzi-lo e lecionar as partes mais importantes e difíceis da matéria” (YALE, 1828, p. 50). Assim sendo, o professor intervém junto ao aluno por meio de uma avaliação mesmo que abstrata mais possibilita meio para que o aluno apreenda ao rever sua prática e ponderar os trechos mais obscuros para a aprendizagem dos alunos.

Ensinar requer simetria, sincronia de acordo a necessidade de formar profissionais habilitados e com desempenhos profissionais por excelência, a universidade tem essa autonomia, por causa de seu triple: ensino, pesquisa e extensão. Cabe ao aluno o desenvolvimento por meio do auxílio dos livros, enciclopédias e meios de observação – estágio – ele avança à medida que se faz uma (auto)avaliação constante de seu conhecimento adquirido tanto nos meios científicos quanto o emprego dessas teorias nas práticas escolares ou trabalhistas.

O ensino universitário tem como objetivo lançar diretrizes, direções e projeções para que o aluno se forme como autodidata, e, quando esse se encontra a prática de sua profissão o sujeito deve-se dedicar toda a sua mente nessa tarefa para que se chegue a maior desenvolvimento possível. Desse modo, Yale (1828, p. 58) destaca que: “[...] Caso se destaque em sua profissão, sua ignorância de outros temas e as imperfeições de sua educação estará ainda mais exposta à observação pública”. Por essa razão, a avaliação consiste em todo o processo escolar, pode-se inserir aqui que ela é a pedra angular de toda a infraestrutura, sem avaliar não se sabe o que apreender e retomar o ensino em outras diretrizes.

1.3 A avaliação institucional na Universidade Yale.

Esse tipo de avaliação consiste em fazer uma análise: crítica, comentada, apreciação de toda a infraestrutura, corpo docente e demais funcionários para uma compreensão do espírito em ação que estabeleça: exame, glosa, leitura, observação, um novo olhar sob uma nova perspectiva para a implantação de uma nova versão, visão para a universidade como um todo. Por meio desse documento tem-se um diagnóstico, uma avaliação capaz de dar explicação com esclarecimento e exposição dos fatos à medida que se

concentra o tratamento dado a instituição sob a acepção, escólio, exegese, explanação, narração, sentido, significação, significado de todo o processo de ensino (YALE, 1828).

A Universidade de Yale, por meio de seu relatório de 1828, pondera que o relato interpretativo do procedimento de avaliação institucional dessa universidade, com destaque na metodologia do seu desenvolvimento destaca que o trabalho coletivo está a serviço dos sistemas de ensino, uma vez que, essas relações democráticas estejam pautadas em rede. Por essa razão, a avaliação efetivou-se por um método, que provem da valorização das atividades, proeminentes, da formação *lato* e não *stricto* das faculdades dentro da universidade mediante seu programa e fomento financeiro para a relevância de tais currículos. Por meio desse relatório entende-se que ele iniciou-se com a avaliação de todos os seus departamentos coligados, conforme seus campos de pesquisa e ensino nas diferentes faculdades de Ciências, Humanas, Biológicas e Exatas, por que “[...] Escolas e faculdades não são instituições rivais” (YALE, 1828, p. 94), por que a prosperidade de cada uma é essencial à prosperidade de uma da outra.

Entende-se que são por meio da educação que se perpetua o conhecimento e forma pelo sistema de governo as combinações do maquinário moral e político social de uma sociedade. A tessitura de um relatório sobre o ato de avaliar uma instituição universitária, neste caso, a Universidade de Yale, de 1828, enfatiza que há sempre uma necessidade de avaliação do plano de curso greco-romano e o conhecimento da literatura clássica sem necessidade para a aquisição de um diploma nas artes liberais.

O Relatório de Yale de 1828: A educação superior e o resgate intelectual (YALE, 1828, p. 107) inseri que: “[...] Deixe que estudem as ciências aqueles, e somente aqueles, que têm uma predileção por elas e que esperam dedicar-se ao menos a uma ciência como meio de subsistência”. Nesse sentido, o documento assevera que a cognição de qualquer Ciência é benéfica, porém o processo por tal conhecimento assegurará, por si só, a sua existência substancial necessária.

1.3.1 A avaliação

A avaliação em todo o processo educacional em algumas vezes é confundida com exame, por que esse é a aplicação de “provas”. Nesse sentido, a avaliação perpassa tempo e

unidade institucional educacional para que venha à luz os avanços e as dificuldades, concomitantemente, com os defeitos nas revelações que o homem faz sobre a sua descoberta.

Desse modo, o relatório enfatiza (YALE, 1828) que os estudos ostentam os refinamentos da antiguidade, por exemplo, a escultura e arquitetura, mesmo depois da evolução técnico-científico após muitos séculos. Por essa razão, ostenta a mesma perfeição.

Yale (1828, p. 116) ao avaliar o sistema de ensino estadunidense enfatiza que:

Mas o estudo dos clássicos é útil não só na medida em que lança os alicerces de um refinamento correto e proporciona ao estudante aquelas ideias elementares que são encontradas na literatura da modernidade, as quais em nenhum outro lugar ele aprende tão bem como em suas fontes iniciais; mas também por que esse estudo em si cria a mais efetiva disciplina das faculdades mentais.

Por esse certame, acredita-se que isso advém, por que os atores que agregam o método educacional não alteram a importância da ordem do sistema por meio do quadro avaliativo. O avanço científico em sua arte engenhosa torna-se grandioso à medida que não proporciona ajustes às obrigações educacionais se não consistir em avaliações quanto aos méritos que aprovem e expliquem igualmente as deficiências.

Consequentemente, Yale (1828, p. 125) afirma que: “as línguas modernas, no tocante à maioria de nossos alunos, são estudadas e continuarão a sê-lo como uma habilidade adicional em vez de um aprendizado necessário [...]”. Desse modo, no contexto educacional, a avaliação é dada a sua importância como uma atividade final, sendo que, na realidade, é importante executá-la no decorrer de todo o processo educativo, por que aquele é um exame.

Assim, o relatório propõe que os alunos possam seguir o novo programa ou aquele instituído há muito tempo. O relatório pondera que mesmo nessas faculdades, mesmo nos Estados Unidos da América há abusos por meio de hábitos retrógrados são preservados em nome da condição humana. E eles fazem oposição a todo e qualquer aperfeiçoamento, ao excluir-se tanto quanto possível das inovações institucionais.

Considerações finais

O texto (documento) reitera que foi exaustivo, mas de forma competente as ponderações para que pudesse concluir uma decisão preliminar e os objetivos fossem

cumpridos à medida que tanto as indagações quanto a justificativa foram pertinente para a ação avaliativa e compor novos padrões avaliativos.

Por fim, pode-se concluir que o relatório permitiu que a Universidade de Yale (1828) se estabelecesse nas considerações peculiares de configuração resumida no exame aplicado a instituição de modo rápido levou o comitê a guisa final de que não é aconselhável alterar o ensino regular nessa faculdade do mesmo modo eliminar o estudo das línguas antigas, por que elas trazem a história social e a cultura na evolução de tempo, e, espaço social da sociedade. As adaptações seriam feitas à medida que fosse implantando inovações na faculdade. Por esse princípio entende-se que:

- Avaliar consiste em acompanhar o aluno em todo o semestre e ano letivo por meio de seus avanços intelectuais submetidos ao método de ensino e a estrutura de infraestrutura física e condições sociais dos alunos;
- É preciso despir do pré-conceito de qualidade e traçar novas habilidades e competências para o trabalho *in loco*;
- Por todo processo educacional é preciso ter clareza de sua meta, missão, valores e objetivos institucionais;
- Entendo que é pertinente ter indagações e incomodações que apresentem os processos a serem galgados para bons resultados de excelência;
- O gestor e sua equipe devem partir dos indicadores, por que sem esse diagnóstico qualquer trabalho educativo torna-se falho.

Dessa forma, entende-se por avaliar como uma ferramenta do processo educacional contínuo com as suas características metódicas, por que há participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, organizacional e de infraestrutura, além de laboratórios e aulas práticas.

O trabalho expôs algumas ponderações reflexivas sobre o relatório de modo que esse em sua conjuntura permitiu a autoavaliação do sistema universitário e possibilitou nortes para outras implantações para avaliar o desempenho dos alunos em seus ambientes de trabalho por meio do Estágio Supervisionado.

Portanto, o ato de avaliar consiste em um processo abstruso, por que a ação não se limita a avaliar-se a atuação educacional, no entanto, verifica-se a análise de dados observados, comprovados por meio da escrita e visão das ideologias expostas pela comunidade educacional. Para concluir este trabalho entende-se que o gestor realce a

problemática apresentada por meio de pontos positivos e negativos a instituir novas diretrizes e fortificar já existentes.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-12877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 15/11/2018, às 10:01.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE DE YALE. **A Educação Superior e o resgate intelectual: o Relatório de Yale de 1828 [1828]**. Tradução de Giovanna Louise. Campinas, SP: Vide Editorial, 2016.